

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Fluxos de vida além do tempo: fragmentos de uma jornada habitacional na região de Juiz de Fora entre os séculos XVII e XVIII

Mab Leonetti Buscoff¹, Patricia Vargas Lopes Araujo¹ - ¹ Universidade Federal de Viçosa - MG/BR
arquitetura, Tupinambá, Juiz de Fora

Introdução

Esse trabalho tem o objetivo de analisar as mudanças no modo de habitar na região de Juiz de Fora entre os séculos XVII e XVIII. Essa região foi escolhida devido às trocas culturais existentes desde o período pré colonial. A cronologia em questão, nos permite estudar as ocupações indígenas e os povoamentos agrícolas do Caminho do Ouro, que originaram Juiz de Fora. Buscamos entender se a ocupação Tupinambá do local de estudo, foi moradia ou somente rota migratória, analisando as alterações paisagísticas e arquitetônicas ocorridas na região para compreender as formas de habitar e como essas afetam os meios de subsistência, economia, costumes, estrutura social e qualidade de vida dos habitantes.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo consiste em analisar a evolução da paisagem na localidade de Juiz de Fora, por meio da investigação dos sítios arqueológicos Teixeira Lopes e Emílio Barão, enquanto também se considera o processo de formação da cidade contemporânea em relação às transformações ocorridas durante os séculos XVII e XVIII

Material e Método

Através de uma pesquisa descritiva e explicativa, utilizando métodos comparativos, histórico e hipotético dedutivo, analisamos dados bibliográficos e documentais, levantando a história da ocupação da região, urbanização e mudanças da paisagem.

Resultados e Discussão

Os sítios arqueológicos Teixeira Lopes e Emílio Barão, localizados na região da Zona da Mata Mineira, revelam vestígios da presença da etnia Tupinambá, cuja associação com essa área foi recentemente identificada. Estes sítios abrangem diversas fases de ocupação, incluindo períodos indígenas das etnias Puri, Coroado e Tupinambá, bem como fases agrícolas e industriais, cada uma caracterizada por distintos estilos de construção, estratégias de recursos e percepções ambientais. A análise desses sítios e seus vestígios proporciona uma compreensão mais profunda da evolução tanto geográfica quanto

social da região ao longo do tempo, concentrando-se na arquitetura, nas relações espaciais e nas transformações das construções e da paisagem. As análises realizadas até o momento sugerem que Teixeira Lopes e Emílio Barão foram áreas habitadas pelo povo Tupinambá, fundamentadas na descoberta de fragmentos cerâmicos com características típicas dessa etnia, como decorações nas cerâmicas e padrões de pontos e linhas. Além disso, a localização geográfica dos sítios, próximos a cursos d'água navegáveis, em áreas elevadas e ricas em recursos naturais, juntamente com a presença de formações geológicas específicas, como os pontões gnáissicos do Pico Cabeça de Formiga, indicam a possibilidade de significados simbólicos e fenomenológicos associados às comunidades que ali viveram.



Fig.1 Caco Cerâmico Sítio T. Lopes Espatulado.
Fonte: MAEA - UFVJ



Fig.2 Caco Cerâmico Sítio E. Barão Serrungulado.
Fonte: MAEA - UFVJ



Fig. 3 Pico Cabeça de Formiga Fonte: Autora

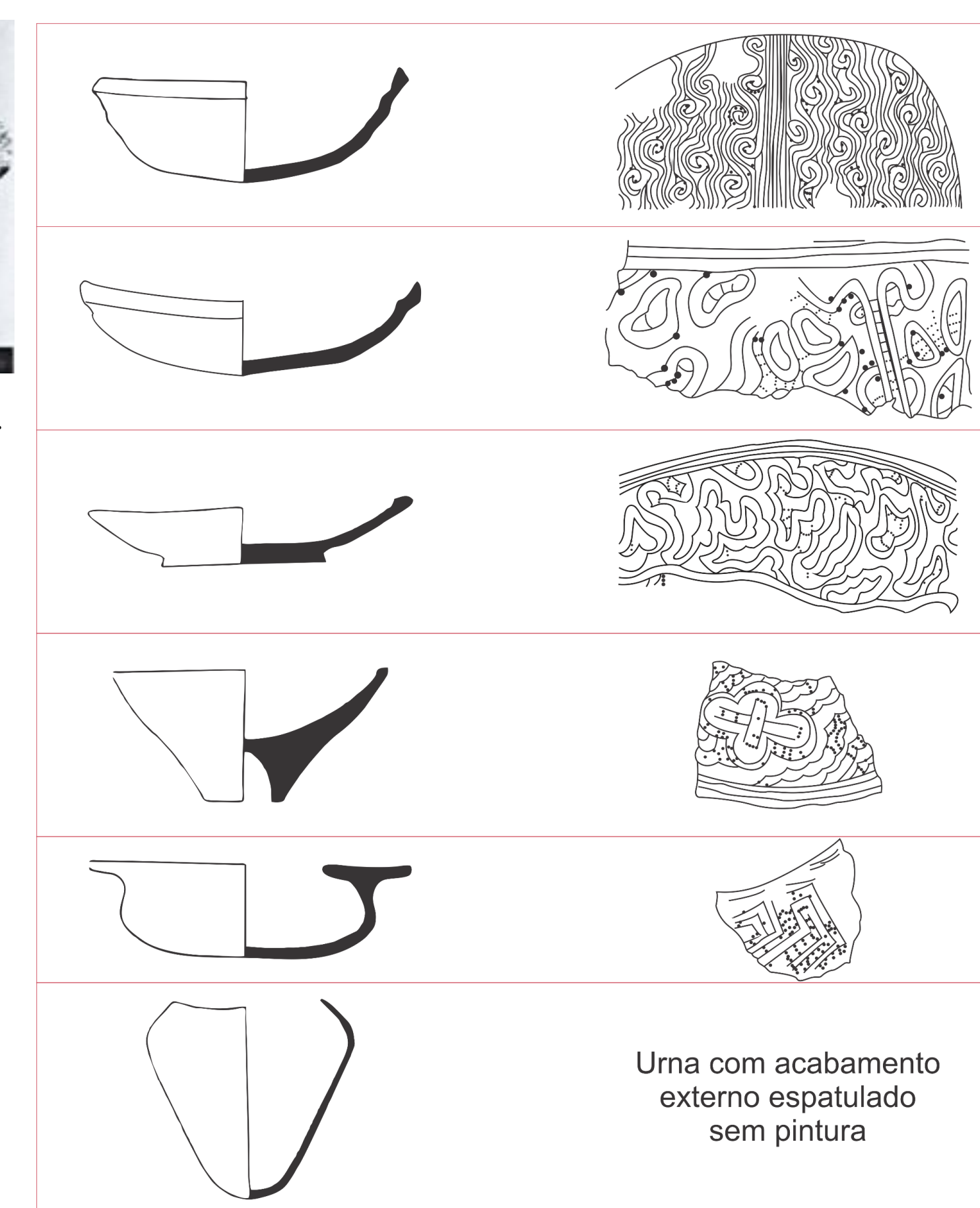


Fig.4 Formas e respectivas pinturas dos vasilhames do Sítio Teixeira Lopes. Fonte: Produzido pela autora, baseado na ilustração do MAEA - UFVJ

Conclusões

Por fim, o estudo que vem sendo desenvolvido permite-nos entender mais sobre quem eram os habitantes dessa região, qual sua relação com o território e suas motivações para fincarem assentamentos na área. Por se tratar de um projeto ainda em andamento muitas questões permanecem e tentarão ser sanadas nos próximos meses e os dados do trabalho serão reproduzidos em um documento textual e imagens computadorizadas em 2D e 3D dos tipos e habitações encontrados, fornecendo material para educação básica, superior e patrimonial.